

TEXTO I:

Um sonho de simplicidade

Então, de repente, no meio desta desarrumação da vida urbana, dá na gente um sonho de simplicidade. Será um sonho vão? Detenho-me um instante, entre duas providências a tomar, para me fazer essa pergunta. Por que fumar tantos cigarros? Eles não me dão prazer algum; apenas me fazem falta. São uma necessidade que inventei. Por que beber uísque? Por que procurar a voz de mulher na penumbra ou os amigos no bar para dizer coisas vãs, brilhar um pouco, saber intrigas?

Uma vez, entrando numa loja para comprar uma gravata, tive de repente um ataque de pudor, me surpreendendo assim, a escolher um pano colorido para amarrar ao pescoço.

A vida bem poderia ser mais simples. Precisamos de uma casa, comida, uma simples mulher, que mais? Que se possa andar limpo e não ter fome, nem sede, nem frio. Para que beber tanta coisa gelada? Antes eu tomava a água fresca da talha, e a água era boa. E quando precisava de um pouco de evasão, meu trago de cachaça.

Que restaurante ou boate me deu o prazer que tive na choupana daquele velho caboclo do Acre? A gente tinha ido pescar no rio, de noite. Puxamos a rede afundando os pés na lama, na noite escura, e isso era bom. Quando ficamos bem cansados, meio molhados, com frio, subimos a barranca, no meio do mato, e chegamos à choça de um velho seringueiro. Ele acendeu o fogo, esquentamos um pouco junto do fogo, depois me deitei numa grande rede branca – foi um carinho ao longo de todos os músculos cansados. E então ele me deu um pedaço de peixe moqueado e meia caneca de cachaça. Que prazer em comer aquele peixe, que calor bom em tomar aquela cachaça e ficar algum tempo a conversar, entre grilos e vozes distantes de animais noturnos.

(BRAGA, Rubem. 200 Crônicas escolhidas)

01) “Então, de repente, no meio desta desarrumação da vida urbana, dá na gente um sonho de simplicidade.” A respeito do trecho destacado, de acordo com o contexto, pode-se inferir que :

- a) A vida urbana é a grande causa dos problemas sociais vividos atualmente.
- b) Existe uma tendência de que a vida urbana a cada dia apague os sonhos de uma vida tranqüila e feliz.
- c) **Em meio à agitação do dia-a-dia de uma vida urbana, surge um desejo de mudança deste estilo de vida.**
- d) A agitação da vida urbana produz um sonho de simplicidade nas pessoas.

COMENTÁRIO: A palavra desarrumação refere-se à agitação, vida urbana e dia-a-dia da mesma. O verbo dar tem uma conotação de momento repentino, ou seja, o surgimento. A mudança pode ser notada na transferência da realidade da desarrumação da vida urbana para a simplicidade, mudando o estilo de vida.

02) “Detenho-me um instante, entre duas providências a tomar, para me fazer essa pergunta.” No trecho em destaque, o autor fala de uma pausa “entre duas providências a tomar” demonstrando:

- a) O cuidado e compromisso com o seu trabalho.
- b) A agilidade do seu trabalho.
- c) **A “desarrumação”, ou seja, o corre-corre do dia-a-dia, a não possibilidade sequer de uma pausa real.**
- d) A necessidade que existe de um constante empreendedorismo, demonstrando a responsabilidade diante de situações inadiáveis a serem resolvidas.

COMENTÁRIO: Uma pausa real denota a ideia de um momento de reflexão, de tranquilidade, de um tempo destinado para tal atitude refletiva. Um instante é algo fugidio, ou seja, uma pausa não real.

03) “no meio desta desarrumação da vida urbana”; o prefixo que forma o substantivo destacado significa:

- a) Negação.
- b) **Ação contrária.**
- c) Aumento.
- d) Destruição.

COMENTÁRIO: O prefixo da palavra desarrumação é “des”, indicando algo contrário à arrumação, ou seja, retirar, desfazer a arrumação, ou o que deveria ser arrumação.

04) Os pensamentos presentes no primeiro parágrafo do texto demonstram:

- a) **Reflexões sobre ações cotidianas aparentemente simples, mas com um significado que vai além de uma simples atitude.**
- b) Ansiedade em relação ao futuro, o que será vivido no amanhã.
- c) Dúvidas referentes a ações de pouca importância que não são capazes de produzir quaisquer diferenças na vida de alguém.
- d) A inquietação diante de escolhas e problemas de todos os tipos.

COMENTÁRIO: Reflexões são pensamentos voltados para um determinado enfoque. Ao questionar sobre ações cotidianas tais como fumar cigarro, beber uísque, procurar voz de mulher, saber intrigas; há a indagação de um sonho em meio a toda a desarrumação, ou a rotina desarrumada do cotidiano. Desta forma, é pensando nas atitudes, talvez, banais que uma reflexão maior é gerada.

05) De acordo com a norma culta, a colocação do pronome está INCORRETA em:

- a) Seu pai chegou, abraçou-a e saiu.
- b) **Farei-lhe uma sugestão.**
- c) Eu lhe farei uma sugestão: não desista dos seus sonhos!
- d) As moças tinham se queixado do frio.

COMENTÁRIO: O pronome átono pode assumir três posições em relação ao vocábulo tônico, do grupo de força a que pertence, donde a ênclise, próclise e mesóclise. Não se pospõe pronome átono a verbo no futuro do presente e futuro do pretérito.

06) Quanto à paragrafação textual indique o item em que a correspondência entre parágrafo e conteúdo está INCORRETA:

- a) 1º parágrafo – Introdução do assunto através de questionamentos.
- b) 2º parágrafo – Narração de um fato acompanhado de explicitação de reação emotiva.
- c) 3º parágrafo – Apresentação de formas para que o modo de vida sonhado seja concretizado.
- d) **4º parágrafo – Relato poético de experiências utópicas e elaboradas.**

COMENTÁRIO: É possível percebermos um relato de experiências, até mesmo poético, porém, não utópicas e nem elaboradas. São experiências simples, mas que foram relatadas de uma forma que através da sua simplicidade nos fazem refletir sobre a vida, a sua beleza.

07) “A gente tinha ido pescar no rio, de noite. Puxamos a rede afundando os pés na lama, na noite escura, e isso era bom.”; a partir do trecho destacado é correto afirmar que:

- a) O verbo “puxamos” tem a sua concordância determinada pela expressão “a gente”.
- b) As expressões “no rio”, “de noite”, “na noite escura”; são adjuntos adverbiais indicadores de tempo.
- c) Há um único sujeito para a expressão “tinha ido pescar” e para o verbo “puxamos”.
- d) **O pronome demonstrativo “isso” exerce a função de sujeito da oração: “isso era bom”.**

COMENTÁRIO: Em “isso era bom”; temos quanto à sintaxe da estrutura frasal: Isso: sujeito. Pergunta-se : O que era bom? Resposta: Isso. Temos desta forma o sujeito simples: “isso”.

08) “Quando ficamos bem cansados, meio molhados,”; os advérbios destacados indicam, respectivamente, na ordem em que aparecem na frase:

- a) Modo/intensidade.
- b) Modo/modo.
- c) **Intensidade/intensidade.**
- d) Intensidade/modo.

COMENTÁRIO: O advérbio é uma classe de palavras que indica a circunstância e pode estar ligado a um verbo, adjetivo ou a outro advérbio. A circunstância demonstrada na frase em questão indica intensidade, veja a substituição possível:

muito cansados, um pouco molhados. Intensidade não significa somente grande intensidade, mas também pouca intensidade como vimos neste caso.

09) No trecho a seguir, retirado do texto, é possível identificar o uso do acento grave de acordo com a norma culta: “e chegamos à choça de um velho seringueiro”. Identifica-se o emprego correto do sinal da crase em:

a) Os seguranças ficaram à distância de duzentos metros.

b) Este comércio não vende à prazo.

c) Refiro-me à crianças de uma forma geral.

d) Obedeço à toda sinalização de trânsito.

COMENTÁRIO: O acento indicador de crase possui algumas regras de uso, entre elas: diante do vocábulo “distância” de forma determinada.

10) Nos trechos a seguir, identifique a correspondência INCORRETA estabelecida, quanto à retomada/introdução do vocábulo ou expressão:

a) “Então, de repente, no meio desta desarrumação da vida urbana,” (desta – desarrumação da vida urbana)

b) “Por que fumar tantos cigarros? Eles não me dão prazer algum; apenas me fazem falta.” (tantos cigarros – me)

c) “e chegamos à choça de um velho seringueiro. Ele acendeu o fogo, esquentamos um pouco junto do fogo,” (seringueiro – ele)

d) “e chegamos à choça de um velho seringueiro (...) E então ele me deu um pedaço de peixe moqueado e meia caneca de cachaça.” (um velho seringueiro – ele)

COMENTÁRIO: O pronome “me”, neste caso, refere-se ao próprio relator dos fatos textuais, ele fala de si mesmo e não de “tantos cigarros” como indicado.

11) “A vida bem poderia ser mais simples.”; o futuro do pretérito, nesse contexto, indica:

a) Um fato posterior a certo momento do passado.

b) Um fato futuro dependente de certa condição.

c) Incerteza sobre fatos passados.

d) Polidez ou timidez para fatos presentes.

COMENTÁRIO: O tempo futuro do pretérito do modo indicativo pode indicar várias situações dependendo do contexto apresentado. Neste caso, a dependência de certa condição que pode ser lida nas entrelinhas do texto, a partir dos fatos tão simples apresentados, mas que possibilitam tranquilidade, paz e sossego em confronto com a desarrumação estabelecida atualmente na vida da maioria das pessoas.

12) Em “Que restaurante ou boate me deu o prazer que tive na choupana daquele velho caboclo do Acre?” a interrogativa anterior revela uma:

a) Comparação.

b) Oposição.

c) Definição.

d) Dúvida.

COMENTÁRIO: A comparação ocorre quando existem dois elementos distintos que são aproximados por algo em comum. Neste caso, os elementos aproximados são restaurante e boate com choupana daquele velho caboclo do Acre e o prazer é a fonte da comparação.

TEXTO II:

A simplicidade da vida

Gosto muito de ir a restaurantes sozinha, sobretudo quando estou fora do Brasil, e ficar olhando as pessoas. Há uns tempos fui a um, e numa mesa perto da minha dois casais almoçavam.

Um era jovem, o outro bem mais velho. Comeram bastante, com prazer, falaram bastante sobre a comida e o vinho, e quando o almoço terminou, a mais velha botou o cotovelo na mesa, e apoiou a cabeça na mão, perfeitamente à vontade.

Via-se que ela devia ter sido bonita, mas não muito; ele era daqueles homens que não ficaram feios: nasceram feios. Meio gordo, nariz enorme, careca, de óculos, até a mãe deve ter levado um susto quando ele nasceu.

Não paravam de conversar, e uma hora ela encostou a cabeça no peito dele, e fechou os olhos; ele passou o braço em volta do ombro dela e continuou conversando com o casal. Foram gestos naturais, que provavelmente aconteciam com frequência, e dava para ver como eles se sentiam confortáveis, juntos. O almoço acabou, pediram a conta e saíram naturalmente, sem mãos dadas, sem abraços, nada. Tudo normal. E fiquei pensando em como devia ser bom aquele casamento. (...)

Fiquei pensando: será que eles sabiam o quanto eram felizes? Penso que não.

(...) Como a vida pode ser simples; como a vida pode ser complicada. E tive a impressão de que eles eram felizes porque nunca pararam para pensar nisso.

(Danuza Leão. Folha de São Paulo, 29 de junho de 2008 - fragmento)

13) “Há uns tempos fui a um, e numa mesa perto da minha dois casais almoçavam.” Assinale a seguir a opção em que há INCORREÇÃO quanto ao uso do verbo haver:

- a) De há muito venho insistindo nisso.
- b) Daqui há pouco será tarde demais.**
- c) Há muito não a vejo.
- d) Cobramos sua visita há um mês.

COMENTÁRIO: Neste caso, alternativa C, trata-se da referência a um tempo futuro, portanto usa-se “a pouco”.

14) É correto afirmar que no primeiro parágrafo:

- a) A autora inicia o texto a partir de uma conclusão.
- b) Através de uma linguagem informal a autora exemplifica fatos do seu cotidiano.
- c) É possível notar a ênfase que será dada ao Brasil em todo o texto logo no primeiro parágrafo.
- d) A autora apresenta uma justificativa para a narração dos fatos que virão.**

COMENTÁRIO: A justificativa apresentada pela autora trata-se de uma introdução, uma situação inicial que diz o porque de estar narrando tal fato. Se tal situação não tivesse ocorrido, com certeza, isso não seria possível.

15) A partir do 3º parágrafo, a autora :

- a) Faz relatos e estabelece hipóteses a partir da observação.**
- b) Estabelece conclusões comprovadamente verdadeiras.
- c) Faz questionamentos a respeito da própria vida com base em sua observação.
- d) Relata os fatos observados a partir de um tom irônico no uso da linguagem.

COMENTÁRIO: O verbo “ver” indica a posição da narradora de observadora, e a partir de tal observação hipóteses começam a ser elaboradas: “a mãe deve ter levado um susto”, o verbo “deve” não demonstra certeza, mas uma suposição.

16) Em “Como a vida pode ser simples; como a vida pode ser complicada.” no período destacado está exemplificada a mesma figura de estilo presente em:

- a) “Toda guerra finaliza por onde devia ter começado: a paz.”**
- b) Seu irmão foi sutil como uma jamanta.
- c) “As árvores são imbecis: se despem justamente quando começa o inverno.”
- d) Ele tem ótima cabeça, passou em primeiro lugar na seleção.

COMENTÁRIO: Figuras de estilo tratam de aspectos linguísticos semânticos. Neste caso, observamos uma figura chamada “antítese” em que pode haver oposição de significados ou de ideias. “Simples” contrasta, se opõe a “complicada”. O mesmo ocorre em “guerra” e “paz”.

17) Assinale a opção que apresenta ERRO quanto à acentuação gráfica:

- a) É notório que o desânimo tenha tomado conta de todos.
- b) Irônicamente, percebemos toda aquela boa intenção.**
- c) Todo o seu propósito tem um firme fundamento.
- d) Toda a problemática será resolvida rapidamente.

COMENTÁRIO: Na língua portuguesa, a sílaba tônica pode aparecer em três diferentes posições; consequentemente, as palavras podem receber três classificações quanto a esse aspecto. Quanto à palavra “ironicamente”, trata-se de uma paroxítona que são aquelas palavras cuja sílaba tônica é a penúltima. A regra de acentuação das paroxítonas determina que acentuam-se as terminadas em: i, is, us, um, uns, l, n, r, x, os, ã, às, ão, ãos e ditongo oral. Desta forma, a palavra “ironicamente” não recebe acento gráfico.

18) “Há uns tempos fui a um, e numa mesa perto da minha dois casais almoçavam.”; o conectivo destacado indica, na oração anterior, relação de :

- a) Causa.
- b) Conformidade.
- c) Destino.**
- d) Concessão.

COMENTÁRIO: O destino está indicado pelo vocábulo “um”, antecedido do conectivo a e verbo ir.

19) “E tive a impressão de que eles eram felizes porque nunca pararam para pensar nisso.”; a forma abaixo em que se reescreve a frase anterior semanticamente equivalente é:

- a) E tive a impressão de que eles eram felizes se nunca pararam para pensar nisso.
- b) E tive a impressão de que eles eram felizes porque pararam para nunca pensar nisso.
- c) E tive a impressão de que parar para pensar nisso nunca foi a felicidade deles.
- d) E tive a impressão de que eles eram felizes já que nunca pararam para pensar nisso.**

COMENTÁRIO: A locução “já que” possui o mesmo valor indicativo de causa da conjunção adverbial “porque”.

20) NÃO são exemplos de vocábulos que demonstrem dígrafos:

- a) Sozinha, fechou.
- b) Passou, velho.
- c) Prazer, sobre.**
- d) Vinho, nasceram.

COMENTÁRIO: Dígrafo é o encontro de duas letras que formam um único som, tal fato não ocorre na opção “c”.